



## **AValiação DO DESEMPENHO ZOOTÉCNICO DE TILÁPIA-DO-NILO EM DIFERENTES NÍVEIS DE SALINIDADE NA FASE DE RECRIA EM SISTEMA DE BIOFLOCOS**

I Workshop Nacional sobre Tecnologia de Bioflocos na Amazônia, 1ª edição, de 21/06/2021 a 25/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-39-5

**CANDIA; Efrayn Wilker de Souza<sup>1</sup>, SILVA; Bruno Correia da<sup>2</sup>, MASSAGO; Haluko<sup>3</sup>, SERAFINI; Raphael de Leão<sup>4</sup>, VIEIRA; Felipe do Nascimento<sup>5</sup>**

### **RESUMO**

O Brasil é o 4<sup>ª</sup> maior produtor mundial de *Oreochromis niloticus* (tilápia-do-nilo), que apresenta diversas características desejáveis e importantes para a produção comercial. Por outro lado, são grandes as preocupações com os impactos ambientais que o seu cultivo pode causar ao meio ambiente, devido ao grande volume de água utilizado nos sistemas convencionais de cultivo. O sistema de bioflocos é considerado de menor impacto ambiental devido às mínimas trocas de água e a tilápia é uma das espécies quem vem sendo estudadas nesse sistema, apresentando bons resultados. Como a *O. niloticus* tolera níveis de salinidade em sistemas tradicionais de cultivo, o uso de bioflocos com água salinizada pode ser utilizado para minimizar os efeitos negativos dos resíduos nitrogenados, melhorando o desempenho zootécnico. Com isso, o presente estudo teve por objetivo avaliar o efeito de seis diferentes níveis de salinidade: 1, 5, 10, 15, 20 e 25 ppt, no desempenho zootécnico de *O. niloticus* em sistema de bioflocos, durante a fase de recria. Foram utilizadas 18 unidades experimentais com volume útil de 100 L cada, inicialmente inoculadas com 20% de bioflocos maturado, em suas respectivas salinidades, e completadas com água doce e marinha. Foram utilizados 720 alevinos, 40 por unidade experimental (400 peixes por m<sup>3</sup>), com peso médio de 2,8 g. A alimentação foi ofertada quatro vezes ao dia e ajustada uma vez por semana, após a biometria. Os parâmetros de qualidade da água foram mantidos dentro do ideal para a espécie. A despesca total das unidades experimentais foi realizada ao final do 42<sup>º</sup> dia de experimento. Não foi observada diferença na sobrevivência entre os tratamentos 1, 5, 10 e 15 ppt (acima de 99%). A sobrevivência dos tratamentos 20 ppt e 25 ppt foi, respectivamente, de 95% e 83%. O tratamento 1 ppt obteve os melhores resultados de peso médio final (26,39 g), com biomassa final de 10,36 Kg/m<sup>3</sup> e conversão alimentar de 1,05. Já os tratamentos 5, 10, 15, e 20 ppt não apresentaram diferença entre os parâmetros de peso médio final (22,18 g), biomassa final (8,78 Kg/m<sup>3</sup>) e conversão alimentar (1,22). O tratamento 25 ppt apresentou resultados inferiores para os mesmos parâmetros (19,63 g, 6,61 Kg/m<sup>3</sup> e 1,38, respectivamente). Assim, o uso do sistema de bioflocos com salinidade de até 20 ppt, na fase de recria de *O. niloticus*, demonstrou ser eficaz, mantendo ótimos índices zootécnicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tilápia-do-nilo, Salinidade, Bioflocos

<sup>1</sup> Laboratório de Camarão Marinho (LCM), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), efraynwilker@gmail.com

<sup>2</sup> Centro de Desenvolvimento em Aquicultura e Pesca (Cedap), Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), brunosilva@epagri.sc.gov.br

<sup>3</sup> Centro de Desenvolvimento em Aquicultura e Pesca (Cedap), Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), halukomassago@epagri.sc.gov.br

<sup>4</sup> Centro de Desenvolvimento em Aquicultura e Pesca (Cedap), Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), raphaelserafini@epagri.sc.gov.br

<sup>5</sup> Laboratório de Camarão Marinho (LCM), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), felipe.vieira@ufsc.br

<sup>1</sup> Laboratório de Camarão Marinho (LCM), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), efraynwilkersc@gmail.com

<sup>2</sup> Centro de Desenvolvimento em Aquicultura e Pesca (Cedap), Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), brunosilva@epagri.sc.gov.br

<sup>3</sup> Centro de Desenvolvimento em Aquicultura e Pesca (Cedap), Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), halukomassago@epagri.sc.gov.br

<sup>4</sup> Centro de Desenvolvimento em Aquicultura e Pesca (Cedap), Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), raphaelserafini@epagri.sc.gov.br

<sup>5</sup> Laboratório de Camarão Marinho (LCM), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), felipe.vieira@ufsc.br